

**SUMÁRIO  
EXECUTIVO**

**RETRATOS  
SOCIAIS 2021  
LGBTQIA+**

### INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta, de forma pioneira, uma estimativa da população de pessoas residentes no DF que se identificam lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexo, ou assexuais – LGBTQIA+[1]. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021 – PDAD 2021 – foi a primeira pesquisa realizada por um órgão governamental distrital que identificou a orientação sexual e a identidade de gênero das pessoas com mais de 18 anos em todo o território do DF. Até então, por falta de informações oficiais, era difícil estimar o tamanho e o perfil da população LGBTQIA+ no Brasil e no Distrito Federal. A primeira pesquisa no âmbito nacional feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi realizada em 2019[2] e buscou informações apenas sobre orientação sexual, não contabilizando as pessoas trans.

De acordo com a PDAD 2021, 3,8% da população com mais de 18 anos ou 87.920 pessoas se identificaram como LGBTQIA+.

Este estudo apresenta o perfil sociodemográfico da população LGBTQIA+ e analisa indicadores educacionais e de acesso ao mercado de trabalho dessa população.

Para mais detalhes do estudo, o(a) leitor(a) pode acessar o texto completo em [www.ipe.df.gov.br](http://www.ipe.df.gov.br).

[1] Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Travestis, Intersexuais, Assexuais e outras classificações.

[2] IBGE (2022) – Pesquisa Nacional de Saúde de 2019.

## METODOLOGIA

- 1 Este estudo utilizou dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021;
- 2 Os resultados se referem a todo o Distrito Federal e, em sua maioria, não podem ser desagregados por regiões administrativas;
- 3 As análises são comparativas entre a população LGBTQIA+ e população não LGBTQIA+;
- 4 As questões sobre identidade de gênero e orientação sexual, diferentemente das demais questões da PDAD 2021, não tinham respostas pré-definidas para as pessoas respondentes. Eram “respostas abertas”, ou seja, a pessoa entrevistada poderia responder o que quisesse. O entendimento da literatura (CODEPLAN, 2022[3]) é que essa forma de perguntar é mais inclusiva. Contudo, as respostas foram categorizadas pela equipe de pesquisa para fins de análise.
- 5 Definições e categorias utilizadas neste estudo:

[3]CODEPLAN, 2022 – Nota Metodológica: Identidade de Gênero e Orientação Sexual no DF: um olhar inclusivo.

Variável	Definição	Categorias [5]
<b>Identidade de gênero</b>	Distingue a dimensão biológica do sexo reportado ao nascer da dimensão social de identidade. Está relacionada à percepção de cada pessoa sobre o seu gênero diante da sociedade.	Travesti, mulher trans, mulher cis, homem trans, homem cis, não binário, agênero, gênero fluído, queer e outras identificações que as pessoas adotassem.
<b>Sexo de nascimento</b>	Conjunto de informações cromossômicas, órgãos genitais, capacidades reprodutivas e características fisiológicas secundárias que distinguem machos e fêmeas.	Feminino, masculino e intersexo
<b>Orientação Sexual</b>	Capacidade de cada pessoa de ter atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero, de mais de um gênero ou não ter essa atração.	Lésbica, bissexual, gay, homossexual, heterossexual, pansexual, assexual e outras identificações que as pessoas adotassem.

## LIMITAÇÕES DO ESTUDO

- Perguntas feitas somente para a população com mais de 18 anos;
- Pergunta por proxy: é provável que, em alguns casos, apenas uma pessoa entrevistada no domicílio respondeu sobre a orientação sexual e a identidade de gênero de todos os residentes[6]. Isso pode ter levado a respostas erradas;
- Dificuldade de entender os conceitos de identidade de gênero e de orientação sexual.

[5] A pergunta da pesquisa era aberta, ou seja, não havia categorias pré-definidas. Essas categorias foram definidas em momento posterior, durante a análise dos dados.

[6] A orientação para os pesquisadores era que as perguntas fossem feitas diretamente às pessoas, contudo, principalmente em locais onde só o respondente estava em casa elas podem ter sido feitas somente a ele (a).

# PRINCIPAIS RESULTADOS



## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

- Em 2021, residiam **87.920 pessoas LGBTQIA+[7]** no Distrito Federal, o equivalente a **3,8% da população com mais de 18 anos.**

➤➤➤ 1% da população se identificou como transgênero;

➤➤➤ 3% da população se identificou como lésbicas, gays, bissexuais e outros.

- Águas Claras, Plano Piloto, Varjão e Sobradinho II são as regiões administrativas com as maiores proporções de LGBTQIA+ na população.
- A classe social B2 (com renda domiciliar média de R\$9.906,25) é a que tem a maior proporção de população LGBTQIA+, 3,9%. A classe social DE (renda domiciliar média de R\$1.870,50) é a que tem a menor proporção, 2,7%. Nas demais classes, a proporção varia entre 2,9% e 4,2%.
- A população LGBTQIA+ é mais nova: 40,8% têm entre 18 e 29 anos, enquanto essa proporção é de 25% na população não LGBTQIA+.

➤➤➤ A média de idade da população LGBTQIA+ é de 36 anos.

Gays: 34 anos

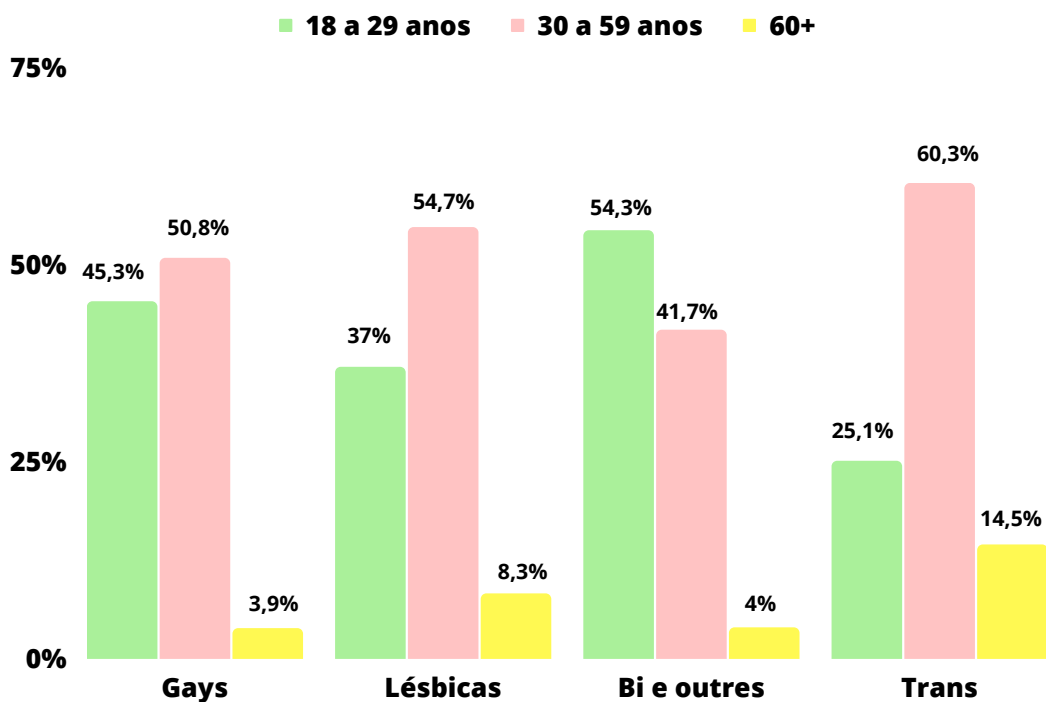
Lésbicas: 36 anos

Bi e outros: 32 anos

Trans: 42 anos

[7] Uma pessoa pode ser mensurada dentro da LGB (lésbica, gay, bissexual e outros) e ainda como uma pessoa transgênero.

Gráfico 1 - Distribuição de gays, lésbicas, bi e outres e trans por faixa etária. DF, 2021.



Fonte: Codeplan. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021. Elaboração: Dijos/IPEDF.

➤➤➤ A proporção de solteiros entre a população LGBTQIA+ é substancialmente maior (58,6%) do que entre a população não LGBTQIA+ (38%).

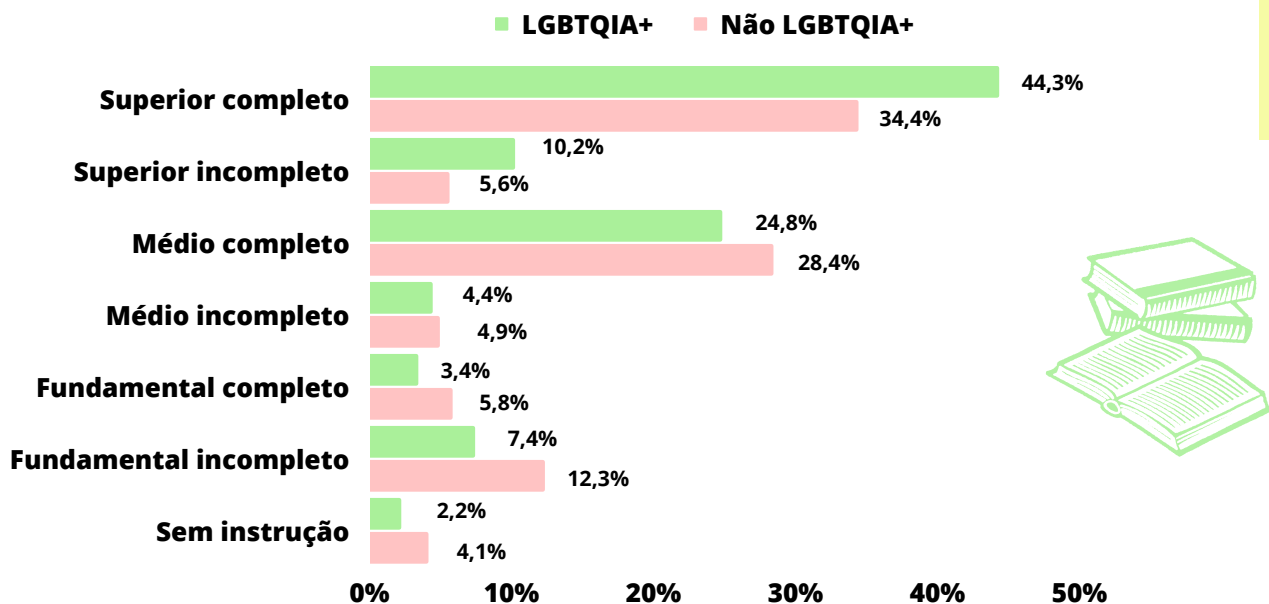
## EDUCAÇÃO



- Considerando as pessoas com 25 anos ou mais, nota-se que a população LGBTQIA+ é mais escolarizada.

➤➤➤ 44% das pessoas que se identificaram LGBTQIA+ têm ensino superior completo. Entre as pessoas não LGBTQIA+, esse percentual é de 34%.

Gráfico 2 - Distribuição da população LGBTQIA+ e Não LGBTQIA+ por escolaridade. DF, 2021.



Fonte: Codeplan. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021. Elaboração: Dipos/IPEDF.

- 14,2% da população que se identificou LGBTQIA+ estava frequentando escola ou instituição de ensino no momento de realização da PDAD. Essa proporção é superior à observada entre a população não LGBTQIA+, 9,8%

## TRABALHO E RENDA



- 65,2% das pessoas LGBTQIA+ disseram estar ocupadas quando da realização da PDAD. Entre a população não LGBTQIA+, essa proporção é 55,8%.
- Olhando para os grupos separadamente, observa-se que a ocupação é maior entre os gays: 75% informaram estar trabalhando. Entre os demais grupos (lésbicas, bi e outres, e trans) essa proporção está em torno de 60%. De fato, a menor proporção foi registrada entre a população trans, 59%.

- O rendimento médio do trabalho da população LGBTQIA+ é R\$7.876,28 (valores de julho de 2021). Esse valor é 14% superior ao observado entre a população não LGBTQIA+, cujo rendimento médio do trabalho é R\$6.914,13

## HORAS DEDICADAS AO TRABALHO DOMÉSTICO



- Não foram observadas diferenças significativas entre a média de horas dedicadas ao trabalho doméstico entre as pessoas LGBTQIA+ e as não LGBTQIA+.

➤➤➤ A população LGBTQIA+ dedica um pouco menos de horas às tarefas domésticas quando comparada à população não LGBTQIA+: 12,2 e 13,7 horas por semana, respectivamente.

➤➤➤ Entre a população LGBTQIA+, os resultados quanto à média de horas dedicadas ao trabalho doméstico são:

Gays: 10,4

Lésbicas: 12,8

Bi e outres: 12,6

Trans: 14,1



## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este estudo trouxe, pela primeira vez, uma análise sobre o perfil sociodemográfico da população LGBTQIA+, inclusive estimando o tamanho dessa população no Distrito Federal. Alguns dos resultados encontrados merecem algumas reflexões:

- Os resultados confirmaram outros estudos que revelam[8] que a população LGBTQIA+ é mais escolarizada. Mas fica a questão: esse resultado se dá porque essa população de fato é mais escolarizada, ou por que a população mais escolarizada tende a entender melhor a pergunta, ou ainda ficar mais à vontade para respondê-la, aumentando, assim, a proporção de pessoas LGBTQIA+ entre as mais escolarizadas?
- Apesar de bons resultados de ocupação no mercado de trabalho, a realidade não é igual entre as pessoas trans. Essa população é relativamente bem escolarizada, mas tem altos índices de população não economicamente ativa e desocupação da força de trabalho. Nesse sentido, os resultados abrem margem para novos questionamentos sobre a quais ocupações essas pessoas se dedicam, por quantas horas semanais, quais são os tipos de vínculos e o que entendem por trabalho. Futuras investigações se fazem necessárias.

[8] Referências Bibliográficas - página 10

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLACK, D.; SANDERS, G. S.; TAYLOR, J. L. The economics of lesbian and gay families. **Journal of Economic Perspectives**, v. 21, n. 2, p. 53-70. 2007.[8]
- GATES, G. J. **LGBT demographics: Comparisons among population-based surveys**. The Williams Institute. 2014.

# FICHA TÉCNICA

## **Supervisão do estudo**

Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira

Coordenadora de Avaliação de Políticas Sociais Coaps/Dipos/IPEDF Codeplan

Daienne Amaral Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

## **Participação no estudo**

Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira – Coordenadora

Daienne Amaral Machado – Diretora

Ana Carolina de Freitas Tedesco – Pesquisadora Bolsista

Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora

Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães – Coordenadora

Victória Evellyn Costa Moraes Sousa - Pesquisadora

Diego Rodrigues de Loiola – Estagiário

Julia Andrade Vivas – Estagiária

Mirella Benigno – Estagiária

Tamara Talita Rodrigues Dias – Estagiária

## **Redação do estudo**

Ana Carolina de Freitas Tedesco – Pesquisadora Bolsista

Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora

## **Elaboração do sumário executivo**

Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira – Coordenadora

Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora

Victória Evellyn Costa Moraes Sousa - Pesquisadora

## **Revisão**

Heloísa Herdy

## **Diagramação eletrônica**

Aline Weber

